

Hábitos de saúde bucal de crianças com fissura labiopalatina atendidas em um hospital referência em Bauru, SP

PRESTES, M.C.C.¹ ; BRAGA, M.M.¹ ; DALBEN, G.S.²

¹ Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações congênitas que afetam a face de crianças, causando alterações estéticas, morfológicas, funcionais e emocionais. As crianças que possuem FLP podem apresentar um risco maior para doenças bucais comuns como cárie dentária devido a próprias alterações na sua cavidade bucal, que afetam diretamente a prática de higiene oral. Embora muitas orientações sejam similares aos cuidados de higiene oral de uma criança sem FLP, algumas particularidades dessa malformação necessitam ser ensinadas e reforçadas aos pais e responsáveis buscando a prevenção desses agravos. O objetivo do estudo foi avaliar as práticas de higiene bucal e dieta de crianças com FLP atendidas no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Foram incluídos responsáveis de crianças com idade entre 0 e 12 anos com FLP sem síndromes associadas. Os responsáveis responderam a um questionário composto por dados sociodemográficos e práticas de higiene bucal e dieta da criança. A amostra final foi composta por 50 questionários de pacientes de 0 a 12 anos, o gênero da criança mais frequente foi o masculino (58%) e o tipo de fissura mais prevalente foi fissura lábio e palato associados (56%). A maioria dos responsáveis que participaram eram as mães dos pacientes (94%), possuíam ensino médio completo (48%) e residiam com seus filhos no estado de São Paulo (70%). A maioria dos responsáveis considera importante cuidar da saúde bucal dos seus filhos (98%), relatam que eles realizam a própria higiene oral (46%), três vezes ao dia (78%) e utilizam escova de dente apropriada com cabeça pequena e cerdas macias (92%) e dentifrício com flúor (82%), porém negligenciam o uso de fio dental (23%). Foi realizado o teste de correlação de Spearman, com nível de significância $p < 0,05$. Encontramos resultados que quanto maior a escolaridade dos pais e responsáveis, mais eles utilizavam utensílios para a prática de higiene oral de seus filhos, seja escovas dentais apropriadas, dentifrícios com a quantidade eficaz de flúor e fio dental ($p=0,011$ / $p = 0,36$), porém mais estes consumiam açúcar em sua dieta ($p=0,032$ / $p = 0,31$). O conhecimento e práticas de saúde foi considerado bom, mas observamos falhas nas práticas de uso de fio dental e alto consumo de açúcar. Concluímos que é necessário maior atenção a educação em saúde bucal desses pacientes e seu núcleo familiar, deve-se buscar uma aproximação, para melhor entender seu contexto familiar, suas dúvidas, medos e anseios, para melhor orientá-los e, se necessário, tratá-los, sendo também papel do dentista capacitar e ensinar como prevenir doenças bucais nos cuidados diários em casa, minimizando atrasos e necessidade de ainda mais procedimentos reabilitadores.

Categoria: PEQUISA